

A Industrialização como Vetor de Modernização Econômica: abordagens sobre o espaço industrial no Ceará

*The Industrialization as a Vector of Economic Modernization:
approaches to industrial space in Ceará*

*La Industrialización como Vector de Modernización Económica:
reflexiones sobre el espacio industrial en Ceará*

Edilson Pereira Júnior*

RESUMO

Neste artigo busca-se entender a recente industrialização desenvolvida no Ceará diante do contexto da transformação econômica nacional e da globalização, e seus impactos sobre o território e a organização do espaço urbano regional. O interesse é investigar como se dá o crescimento da atividade industrial, com enfoque para os centros de maior expansão econômica, a exemplo da Região Metropolitana de Fortaleza e de alguns centros urbanos regionais do estado, tais como Sobral, Crato e Juazeiro do Norte. Estes centros urbanos experimentam transformações econômicas com o dinamismo industrial, sobretudo a partir da instalação de inúmeras fábricas, responsáveis pela dinamização produtiva e pela montagem de um novo quadro de organização ocupacional da população. Busca-se compreender o rebatimento territorial causado pelo mais recente quadro de transformações, assim como oferecer uma análise sobre a reestruturação espacial engendrada. Ao usar como ponto de partida a indústria e todos os elementos que viabilizam a sua consolidação, o estudo procura esclarecer as principais mudanças na organização do território, culminando com uma investigação sobre os efeitos da industrialização sobre o espaço urbano regional cearense.

Palavras-chave: Industrialização do Ceará. Território. Organização do espaço urbano regional.

ABSTRACT

The article seeks to understand the recent industrialization that occurred in the State of Ceará in a context of national economic transformation and globalization, its territorial impact and regional organization of urban space. The interest is to investigate how industrial activity takes place, with focus on points of great economic expansion, such as Sobral, Crato, Juazeiro and the Metropolitan Region of Fortaleza. These urban centers are experiencing economic transformations derived from new industrial dynamism. The installation of many factories is responsible for production increase and for the construction of a new occupational framework.

* Geógrafo, doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), campus de Presidente Prudente. Professor e coordenador dos cursos de Graduação (Licenciatura e Bacharelado) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
E-mail: edilsonapjr@hotmail.com

Artigo recebido em julho/2012 e aceito para publicação em agosto/2012.

The objective is to understand the territorial effects brought by the most recent transformations, as well as to provide an analysis about the altered spatial structure. Through the exam of the regional industry and all the elements that enable its consolidation, this study seeks to clarify the major changes in the territorial organization.

Keywords: Industrialization of Ceará. Territory. Regional organization of urban space.

RESUMEN

El artículo pretende entender la industrialización reciente acontecida en el estado brasileño de Ceará, en el marco de la transformación económica nacional y de la globalización, considerando sus impactos en el territorio y la organización del espacio urbano regional. El objetivo es investigar cómo ha ocurrido el crecimiento de la actividad industrial, con especial atención a los centros de mayor expansión económica, como la Región Metropolitana de Fortaleza y algunos centros urbanos de importancia regional del estado, como Sobral, Crato y Juazeiro do Norte. Estos espacios urbanos están experimentando transformaciones económicas con el nuevo dinamismo industrial, especialmente después de la instalación de numerosas fábricas, responsables por impulsar la producción y por el montaje de un nuevo marco de organización laboral de la población. Con el estudio se pretende comprender el impacto territorial provocado por las transformaciones recientes, así como proporcionar un análisis sobre la reestructuración espacial producida. Al utilizar como punto de partida la industria y todos los elementos que permiten su consolidación, el estudio pretende evidenciar los principales cambios en la organización del territorio, culminando con una investigación sobre los efectos de la industrialización en el espacio urbano regional de Ceará.

Palabras clave: Industrialización de Ceará. Territorio. Organización del espacio urbano regional.

INTRODUÇÃO

Este artigo procura investigar o recente processo de industrialização no Ceará e sua relação com o território e o espaço urbano regional. Consideramos o contexto histórico-geográfico no qual o processo se materializa e a análise do território como produto e condicionante da industrialização que se manifesta. Também procuramos entender as normas, os mecanismos fiscais e os sistemas de objetos deliberadamente erguidos, com o propósito de dotar o Ceará de vantagens na atração de investimentos industriais externos, além da relação entre atividade industrial e dinâmica regional, no contexto das transformações produtivas.

Através do enfoque da industrialização, serão abordados os principais elementos que apontam para uma reestruturação das dinâmicas territoriais e de suas funcionalidades, onde o recorte metropolitano e o de alguns centros urbano-regionais se destacam.

Os novos papéis dos agentes econômicos industriais dão mais liberdade aos interesses corporativos, que passam a influenciar de qualquer forma e num alto grau de complexidade os territórios. Em tal contexto, os espaços urbanos cearenses em pauta se tornam o *locus* da realização desse excedente, tornado possível através de um novo jogo de articulações entre o território, a cidade e a região.

No caso específico da investigação urbana regional, o objetivo é perceber como a organização do espaço, marcada pela importante influência das relações de produção e das formas de consumo, pode ser alterada a partir do incremento da atividade industrial. A indústria e, de maneira geral, os sistemas e serviços de consumo que dela resultam são instrumentos de ampla reestruturação organizacional da economia, de modo que as diferentes funções dessas cidades (controle, articulação, etc.) assumem importante papel nas hierarquias urbanas, além de atrair grandes interesses, devido a seu potencial de redefinir a geração de emprego e renda, e de desenvolver novos serviços com amplos horizontes de mercado.

O artigo é composto por esta introdução e outros itens que vão tratar das temáticas já citadas, num contexto de articulação entre um olhar sincrônico, pautado no movimento gerado pela globalização da economia, e diacrônico, em que o destaque é a representação fenomênica da economia política da modernização no Ceará.

1 O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRO NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO: da base concentrada às novas territorialidades da indústria nacional

Os novos movimentos engendrados pelas transformações econômicas insistem em confundir pela velocidade. Fenômenos como a dinamização das relações financeiras internacionais, o avanço acelerado das tecnologias e a aplicação cada vez maior da informação na produção material impõem-se como razão determinante de novo quadro a redesenhar as relações socioespaciais. São manifestações que sintetizam a ação multiplicadora das estratégias de expansão dos investimentos na economia capitalista.

É uma nova realidade, com características flexíveis, onde o espaço é explorado mais efetivamente, o que explica sua dominação por diferentes formas de ocupação racional e justifica a capacidade técnica de segmentação do território no intuito de consolidar um novo arranjo de relações produtivas. Com essas inovações, a própria produção industrial é fragmentada em diferentes parcelas do espaço mundial, mostrando que a localização de cada etapa da cadeia produtiva já não mais respeita os velhos obstáculos estabelecidos pelas barreiras espaciais.

Somado a isso, o Estado também intervém com mais veemência no sentido de disciplinar a reprodução ampliada das riquezas. Por meio da administração das contradições sociais, mas, sobretudo, possibilitando um melhor arranjo de produtividade e flexibilidade no processo de trabalho, o Estado se impõe como instância institucional imprescindível para disciplinar os ganhos proporcionados pelo desenvolvimento setorialmente desigual, inclusive articulando a mobilidade de setores econômicos para regiões onde o barateamento dos custos de mão de obra é significativo.

Acrescente-se ao quadro descrito uma reestruturação produtiva impulsionada por expressivos investimentos em infraestrutura e tecnologia. Com o advento das inovações de caráter técnico e tecnológico, e o amplo desenvolvimento dos meios de transporte e das pesquisas em tecnologia e informação, tornou-se possível interferir decisivamente na produção, cujos processos de controle e realocação dos investimentos são realizados pelos capitais industriais (VELTZ, 2008; CAMAGNI, 1993).

É um avanço tecnológico que prepara o ambiente para o conjunto de trocas globais, o que resulta na criação de uma rede mundial de competitividade e um mercado financeiro globalizado, isto é, um sistema de interação que faz da produção e da circulação em rede um componente central dos processos de acumulação (CHESNAIS, 2006, 2005; CAMAGNI, 1993).

A nova organização do espaço industrial no Brasil se apresenta como uma manifestação bem definida desse processo no território. Viabilizados pelos capitais privados nacionais e multinacionais, que contam muitas vezes com o suporte do Estado, através de financiamentos diversos, novos territórios anteriormente desprovidos de infraestrutura acabam se inserindo numa renovada ciranda de produção, circulação e consumo de riquezas, afetando a economia e a sociedade, cada vez mais abertas às imposições da racionalidade produtiva moderna.

O Brasil passou por importantes transições socioeconômicas, com profundas implicações sobre o espaço, resultando numa dinâmica de fluidez, em que os laços de integração demonstram como os novos sistemas de técnicas exercem cada vez mais um papel de combinação com os territórios. A opção por um desenvolvimento subordinado à penetração internacional, a partir da década de 1990, expôs fortemente a estrutura produtiva industrial brasileira à concorrência externa, transferindo para a economia nacional os riscos e as incertezas comuns ao mercado mundial. Essa abertura submeteu a indústria brasileira a um nível crescente de competição com empresas internacionais, reduzindo suas margens de lucro e impondo a diversos segmentos da produção industrial uma significativa redução nos níveis de emprego (CARNEIRO, 2002; PIQUET, 2007).

Como resultado, configurou-se um novo mapa locacional da indústria no Brasil, marcado pela redistribuição das unidades de produção, tradicionalmente concentradas na região Sudeste, sobretudo no Estado de São Paulo, em direção a outras regiões do país, a exemplo do Nordeste, onde a instalação de polos de indústrias de bens de consumo não duráveis foi realizada sem, no entanto, comprometer a centralidade de gestão do Centro-Sul do país, em especial a metrópole paulistana (SPOSITO, 2006; MOREIRA, 2004; LENCIONI, 2003; DINIZ, 2000).

A chegada desses investimentos não se dá sem redefinir importantes elementos na organização socioespacial, o que redundará numa recente divisão territorial do trabalho. Tal mudança estaria ocorrendo, contudo, apenas nas indústrias que utilizam tecnologias convencionais e empregam grandes quantidades de mão de obra, permanecendo os setores que realizam um maior esforço de inovação tecnológica nos centros mais tradicionais (PIQUET, 2007).

Mesmo assim, são transformações que promovem profundos impactos sobre o território, instaurando novos vetores de expansão econômica, todos voltados para o desenvolvimento de um padrão moderno, a implicar uma forte mudança do processo produtivo e das relações de trabalho nos lugares que passam a receber os mais recentes complexos industriais.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO INDUSTRIAL E A NOVA REALIDADE ECONÔMICA CEARENSE

Ao procurar compreender o novo processo de industrialização na região Nordeste, observamos que o mesmo resulta da realidade imposta pelas ações político-econômicas no Brasil, sobretudo dos impactos causados pela crescente internacionalização da economia nacional. O novo quadro industrial e produtivo consolida uma industrialização bem mais flexível, em que o capital se articula estrategicamente pelo espaço, razão pela qual a migração dos investimentos para o interior torna-se constante. Com efeito, uma nova modalidade de competição se ergue colocando as unidades de Federação numa arena onde a arma mais eficaz é o benefício fiscal.¹

Fator importante a ser considerado refere-se à organização territorial dessa reestruturação produtiva, que vai se apresentar também de maneira seletiva, privilegiando determinados centros de expansão industrial, marcados por uma maior facilidade na implementação do novo processo. Na verdade, encontram-se mais aptos a atrair os investimentos citados, pois ao reunir consistência técnica e política tornam-se mais suscetíveis aos interesses de grupos empresariais hegemônicos (SANTOS; SILVEIRA, 2001).

É nesse contexto que buscamos entender a realidade que se consubstancia no Ceará. Nas últimas décadas, expressivas mudanças de caráter econômico e socioespacial foram responsáveis por transformar esse estado num dos mais

¹ “É como se o chão, por meio das técnicas e das decisões políticas que incorpora, constituísse um verdadeiro depósito de fluxos de mais-valia, transferindo valor às firmas nele sediadas.” (SANTOS, 2002, p.88).

importantes centros de expansão produtiva e de aumento do emprego industrial no Brasil, garantindo uma posição privilegiada no mais recente modelo de industrialização desenvolvido no país, onde as mudanças técnicas e produtivas provocam alterações importantes na divisão social do trabalho e na organização do território.

O número de empresas que se instala no Ceará aumenta consideravelmente a partir da década de 1990, e isto está associado à forte política de benefícios e facilitações tributárias, além de uma oferta de força de trabalho a um custo bem mais rentável para os investidores do setor, se comparado a outros estados do Sul e Sudeste do Brasil.

Como importante elemento constitutivo das transformações territoriais e econômicas, o Estado, representado pelo governo do Ceará e por prefeituras locais, usa de incentivos fiscais e da modernização da infraestrutura para garantir a ampliação da atividade industrial e a inserção de grandes empresas de capital nacional no território, estimulando a migração de investimentos para cidades sem nenhuma tradição fabril.

Outro elemento importante da dinâmica industrial em destaque é o estímulo ao investimento produtivo através de parcerias com organismos internacionais, dos quais o poder público adquire novas e diversificadas fontes de recursos. Desenha-se um conjunto pretensioso de propostas, que busca estruturar o território a partir de grandes obras técnicas, no intuito de garantir a dinamização da indústria de transformação.

Historicamente, a produção industrial cearense esteve vinculada aos investimentos de origem local. Numa primeira fase demarcada pela forte presença do tripé gado/algodão/agricultura de subsistência, a organização econômica do estado formou uma base industrial que funcionou muito mais como um prolongamento da agricultura, na medida em que se centrou na transformação da matéria-prima local e se processou espontaneamente, destacando investimentos de grupos familiares radicados no território (AMORA, 1994; SILVA, 1994).

Posteriormente, uma segunda fase de evolução industrial contou com a participação efetiva do governo federal, que propôs a implantação de projetos industriais dentro das estratégias centralizadas do planejamento regional, especialmente a partir das ações da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Os incentivos fiscais passaram a ser aplicados tanto na modernização de velhas atividades como na instalação de novas indústrias e o Governo do Estado do Ceará reuniu esforços no sentido de aperfeiçoar as condições de infraestrutura e a criação de dispositivos que pudessem oferecer serviços de apoio técnico e financeiro ao setor. Mas as alterações do período não implicaram em mudança na estrutura industrial cearense, e, até 1990, a indústria ficou marcada pelo predomínio de gêneros produtivos tradicionais de origem local, com concentração de estabelecimentos principalmente nos municípios de Fortaleza, Maracanaú, Juazeiro do Norte e Sobral (AMORA, 1994).

As transformações engendradas no período, entretanto, influenciaram decisivamente a política e a economia do Ceará e, por consequência, sua evolução industrial. A tentativa de afirmar um projeto de modernização pautado numa proposta

de integração irrestrita ao mercado e à dinâmica global foi um dos resultados mais marcantes da alteração citada. Como resultado, constituiu-se um modelo político que levou à frente uma intervenção planejada na economia, o que oportunizou uma reestruturação territorial garantidora de fluidez aos movimentos, essenciais para que algumas mudanças pudessem ser firmadas em sintonia com as demandas da globalização.

Projeteu-se um redesenho do território, que passou a ser esquadrihado e reestruturado a partir do soerguimento de inúmeros objetos técnicos, e uma política de benefícios tributários foi montada para garantir a “alavancagem” de investimentos que pudessem materializar o plano de transformação industrial. Essas intervenções, reproduzidas por todas as gestões do governo estadual do início da década de 1990 até o presente momento, somaram-se às demais vicissitudes do território e constituíram vantagens competitivas geradoras de efeitos de encadeamento capazes de atrair capitais diversos.

Desde então, emergiu uma nova fase para a evolução industrial do estado, com impactos expressivos sobre o processo de produção, o trabalho e as relações estabelecidas no território. Tais mudanças são reiteradas pelo desempenho da economia e pela participação da indústria na produção das riquezas cearenses. Se consideramos a participação da indústria sobre o Produto Interno Bruto (PIB) estadual, constata-se que a mesma cresceu significativamente entre os anos de 1985 e 2008. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesse período, a participação da atividade industrial no PIB ampliou em 153,6%. No intervalo considerado, apenas o PIB industrial avançou nesse ritmo, tendo em vista que o PIB do comércio e serviços (107,2%) e da agricultura (22,7%) apresentaram variações mais modestas (FIEC, 2010).

Os resultados positivos foram igualmente visíveis na evolução do mercado de trabalho formal da indústria de transformação, uma vez que, nas últimas décadas, o Ceará apresentou um desempenho superior ao da região Nordeste e do Brasil. Ao diferir do ritmo de crescimento do estoque de empregos formais da indústria de transformação nordestina (88,5%) e brasileira (41,5%), a indústria cearense ampliou em 175% o número de postos de trabalho entre os anos de 1985 e 2009, expandindo para 150.843 as vagas no período em análise. Desse modo, enquanto em 1985 o estado detinha 16,3% do emprego industrial de transformação nordestino e 1,6% do brasileiro, no ano de 2009 essa participação aumentou para 23,9% em termos regionais e 3,2% no total nacional. Tudo isso no mesmo período em que o Rio de Janeiro (-24%) sofreu significativa redução no seu estoque de empregos e São Paulo (4,4%), Pernambuco (19,4%) e Rio Grande do Sul (31,9%) tiveram reduzida margem de crescimento.

Se avaliarmos a expansão de produtos industrializados na pauta de exportação do Ceará, também perceberemos acréscimo da atividade industrial em um dos mais importantes componentes de dinamização das atividades econômicas do estado: a relação comercial com o mercado internacional. Entre 1996 e 2010,

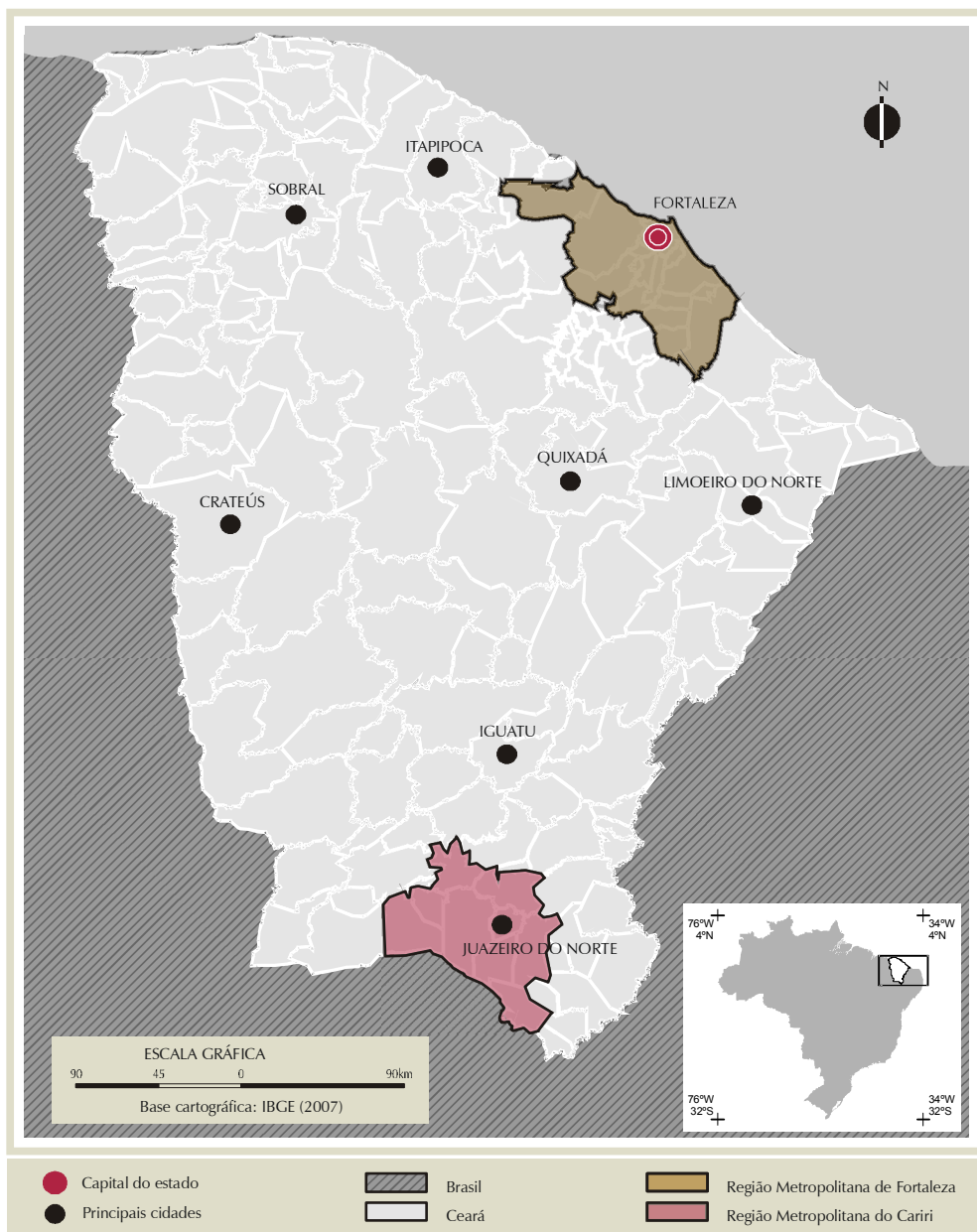
o valor da exportação cearense de produtos industrializados subiu de cerca de US\$ 175 milhões para cerca de US\$ 850 milhões, caracterizando um aumento de mais de 385,5%. É preciso destacar que essa expansão foi gradual até o fim dos anos 90, quando o maior aumento anual não ultrapassou os 55%. No entanto, no momento em que as empresas atraídas pelos incentivos do governo do estado se firmaram e ampliaram a sua produtividade, o valor dos produtos industrializados exportados deu saltos significativos, dobrando em apenas quatro anos e quase triplicando em apenas seis anos. No ano de 2008, o valor das exportações assumiu um resultado considerável, alcançando mais de US\$ 900 milhões FOB de arrecadação. Esse valor foi quase 450% maior que o valor inicial do período que se inicia em 1996, ano em que a política econômica cearense consolidava essa programática de industrialização subvencionada.

Em termos gerais, uma síntese das inúmeras variáveis relevantes para a dinamização industrial do Ceará apresenta desempenho considerável dessa atividade sobre a economia nesses últimos anos. A indústria representa 23,60% do Valor Adicionado Bruto a preços básicos em 2008, emprega 19,98% do estoque de empregos formais em 2009 e possui 12,83% de todos os estabelecimentos do estado, também em 2009. O setor é responsável pelo consumo de 25,38% da energia elétrica e de 50,63% das fontes de arrecadação do ICMS em 2009, além de representar 66,90% das exportações no ano de 2010. São dados sintéticos que ajudam na leitura do crescimento industrial pelo qual passou o Ceará nos últimos trinta anos, pois antes da emergência de um projeto bem definido de dinamização para o setor, a acumulação industrial não se fazia tão representativa, posicionando-se bem atrás da agricultura, do comércio e dos serviços na geração do excedente econômico.

Entretanto, o processo vai se dar de maneira espacialmente seletiva pelo território cearense, onde algumas áreas de maior destaque econômico, como a Região Metropolitana de Fortaleza e certos municípios do interior, a exemplo de Sobral, Crato e Juazeiro do Norte, vão penetrar na nova lógica, distinguindo-se exatamente pela diferente capacidade de oferecer às empresas industriais uma lucratividade maior, garantindo uma margem mais ampliada de acumulação ao capital ali instalado. São as áreas que se adaptam mais progressiva e eficientemente aos interesses das firmas hegemônicas, transformando-se em centros de expansão da produção industrial e da geração de empregos formais (mapa 1).

Com base no relevante desempenho dessas áreas para o recente processo de industrialização consubstanciado no Ceará, destacamos essas parcelas do espaço para uma análise mais apurada, sobretudo por se apresentarem cada vez mais dotadas de condições viáveis para a produção industrial, sendo controladas por poderosos agentes empreendedores interessados em tirar proveito das muitas possibilidades abertas pela reestruturação territorial e produtiva.

MAPA 1 - DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO REGIONAL NO ESTADO DO CEARÁ - 2007



FONTE: Base cartográfica do IBGE, 2007

NOTA: Organizado por Henrique Alves.

3 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO INDUSTRIAL NO CEARÁ E AS MANCHAS DE EXPANSÃO PRODUTIVA

Entre as áreas que apresentam crescimento da atividade industrial no Ceará, algumas aparecem imediatamente com destaque, revelando intenso dinamismo a partir de novos investimentos materializados pela instalação de indústrias de gêneros tradicionais, geralmente empresas de calçados, têxteis, embalagens e de alimentos, que implicam importante alteração nos ritmos da economia urbana de alguns municípios cearenses.

A transformação vai inserir algumas regiões no circuito da produção industrial moderna, no qual a montagem de uma estrutura de equipamentos que garantam a fluidez da distribuição e consumo capitalista aponta para a mudança da infraestrutura estadual, cada vez mais interessada em consolidar o desenvolvimento da produção competitiva, voltada para o mercado nacional e internacional.

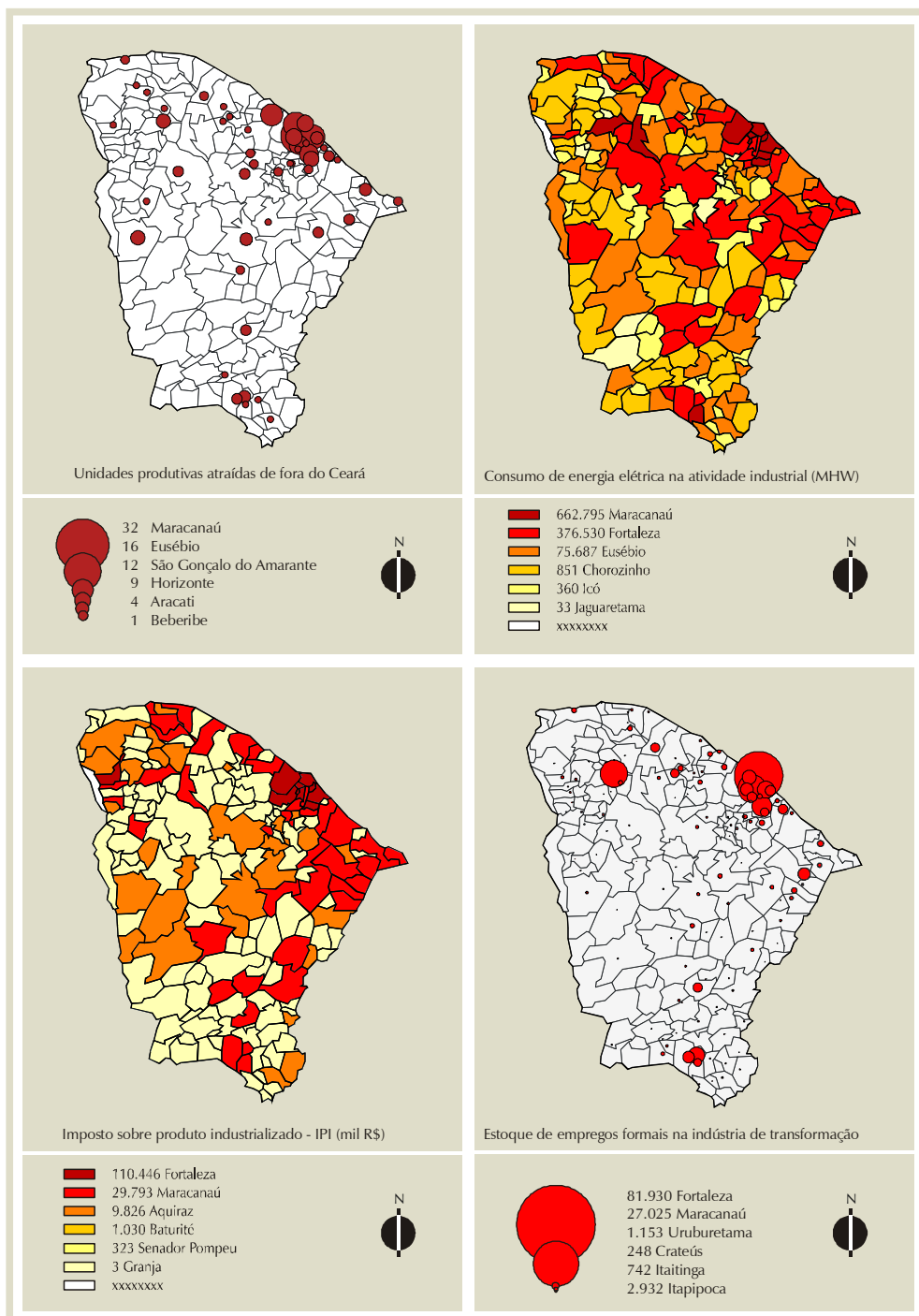
Os elementos que consolidam a reestruturação produtiva e territorial no Ceará estão diretamente ligados à política econômica implementada pelo governo do estado, que, primando pela atração de investimentos e montando as bases para a produção e circulação industrial, tem como principal objetivo criar mecanismos para que as empresas instaladas possam competir no mercado mundializado.

Enfatizamos o papel assumido por alguns municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), assim como o relevante desempenho de algumas cidades de porte médio, localizadas no Norte (Sobral) e no Sul (Crato e Juazeiro do Norte), que experimentam forte grau de transformação econômica e socioespacial determinando mudanças substanciais reveladas pela maior intensidade dos movimentos, pela expansão dos estabelecimentos modernos, aumento do consumo, difusão dos serviços, acirramento do trabalho assalariado, intensificação das trocas e por todas as demais transformações que, em última instância, acarretam profundos impactos na vida social.

O resultado da configuração desenhada no território pela nova lógica da organização produtiva é a reprodução de um modelo concentrador das atividades industriais nas áreas mais favorecidas do Ceará. Tomemos como referência a figura 1, que sintetiza a dinâmica da indústria cearense a partir de quatro variáveis relevantes, isto é, a quantidade de estabelecimentos industriais atraída de outros estados pelo mais importante programa de incentivo à industrialização (o Fundo de Desenvolvimento Industrial – FDI); o consumo de energia elétrica industrial; a arrecadação do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI); e o estoque de empregos formais na indústria de transformação para o ano de 2009.

A figura 1 registra que a estrutura espacial resultante das recentes transformações continua concentrando o processo industrial no território. Primeiramente, confirma que o fenômeno de maximização dos efeitos de indução em favor da metrópole prevalece. Observamos que as centralidades apontadas pelas variáveis em foco continuam a favorecer o recorte da RMF sobre as demais regiões do Ceará. A centralidade já era expressiva e com o maior crescimento industrial, os novos ritmos da industrialização só ressaltam a notoriedade metropolitana como *locus* de densidade técnica e operacional para a materialização dos investimentos.

FIGURA 1 - UNIDADES PRODUTIVAS ATRAÍDAS, CONSUMO DE ENERGIA, IPI E ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS POR MUNICÍPIOS NO CEARÁ - 2009



FONTES: ADECE, IPECE e RAIS. Base cartográfica do IBGE, 2007

NOTA: Organizado por Edilson Perreira Júnior.

Os centros regionais não metropolitanos, numa proporção menor do que em Fortaleza, também registram concentração em relação às demais áreas. Mesmo que o movimento seja mais reduzido, os ritmos industriais em Sobral e no Cariri são significativos, salientando-se que, fora do ambiente metropolitano, a dinamização industrial escolhe as áreas polarizadoras de segunda ordem para desenvolver a sua produção. Isto foi observado em todas as variáveis presentes na figura 1, mas os níveis de concentração são muito mais expressivos na arrecadação do IPI e no estoque de empregos formais da indústria de transformação. Eles revelam que as duas regiões citadas participam com indicadores abaixo do desempenho metropolitano, mas estão distantes do padrão predominante nos demais municípios do estado. No que tange ao consumo de energia elétrica industrial, municípios como Sobral, Juazeiro do Norte e Crato mostram um comportamento parecido com aquele presente na metrópole e em sua área de entorno. Destacam-se, nesta última variável, Juazeiro do Norte e Sobral. Ao assumir posições que superam as de todos os municípios do interior, eles confirmam que são os centros regionais de maior expressão industrial no Ceará.

Analisando com mais detalhes as manchas de expansão industrial em cada um dos subespaços mencionados, as seguintes constatações podem ser apresentadas:

- 1) Na Região Metropolitana de Fortaleza, destacam-se os municípios de Maracanaú, Maranguape, Horizonte, Pacajus, Caucaia, Eusébio e São Gonçalo do Amarante, que conciliam os benefícios de uma maior renúncia fiscal com todas as vantagens de uma área sob influência da metrópole, a saber: maior facilidade na contratação de funcionários qualificados (disponíveis para a realização de um fluxo pendular); proximidade de empresas que realizam serviços mais especializados; redução, devido à distância, dos custos com transportes; e rápido escoamento aeroportuário. Assim, a implantação de uma cadeia de novas relações possibilita aos municípios maior agrupamento espacial das atividades, no qual a indústria se coloca como mecanismo mais influente para a atual dinâmica de organização do território. Entre os gêneros mais expressivos da produção industrial estão os de calçados, alimentos, embalagens, têxtil e artigos de confecção, com mais de uma dezena de empresas que chegam a concentrar entre mil e dez mil funcionários, a exemplo da fábrica do Grupo Vulcabras/Azaleia, localizada em Horizonte e da Vicunha Têxtil, com unidades produtivas em Maracanaú e Pacajus. Em São Gonçalo do Amarante, a maior expressão é a do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), que abrange, além da área portuária, uma infraestrutura adjacente com acesso ao transporte ferroviário e rodoviário, construída com elevados recursos do governo estadual na tentativa de ali desenvolver um polo petroquímico e metal-mecânico. Todos esses territórios da expansão industrial na Região Metropolitana de Fortaleza impõem-se como manchas no traçado urbano contínuo ou descontínuo da metrópole, evidenciando

que o processo industrial, afora incluir esses municípios no ambiente físico e funcional de Fortaleza, os insere também na rede de interdependência da região metropolitana, garantindo ao sistema produtivo melhor operacionalidade (PEREIRA JÚNIOR, 2011).

- 2) Em Sobral, importante centro polarizador da região norte do estado, destaca-se a indústria de calçados, cuja empresa de maior expressão é a gaúcha Grendene S. A., que detém sozinha, 73,3% da produção cearense, sustentando a posição de maior empresa calçadista instalada no Nordeste brasileiro, com um volume produzido de mais de 95 milhões de pares por ano. Em razão do grande porte e de sua ação intensa sobre a economia do município, a Grendene estabelece fortes laços com o mercado consumidor internacional, sendo responsável por 11,77% das exportações cearenses de calçados, aparecendo no *ranking* estadual com um valor de exportação acima de US\$ 50 milhões. No que tange ao número de empregos gerados, até 1990, Sobral não apresentava relevância na geração de empregos formais do estado, uma situação que se alterou significativamente nas últimas décadas, quando superou todos os demais municípios no quesito estoque de empregos formais abertos no âmbito da produção de calçados de borracha (ALMEIDA, 2009). O fato é que todos estes empregos estão concentrados praticamente na grande unidade produtora da Grendene, um complexo produtivo que reúne sete galpões numa área de 166.128 metros quadrados, localizado no perímetro urbano do distrito-sede. Somente esta planta concentra 23 mil empregos formais, o suficiente para proporcionar um dinamismo econômico sem precedentes ao município de Sobral.² Trata-se de uma ação pontual, mas completamente redefinidora do dinamismo econômico e urbano, pois os empregos gerados e os serviços indiretamente criados pela atividade produtiva alteram a velocidade dos ritmos numa cidade de porte médio como Sobral, reiterando o seu papel de centro polarizador da Região Norte e ampliando o raio de abrangência de suas funções econômicas e culturais para além das fronteiras do Ceará, atingindo cidades do Piauí e do Maranhão.
- 3) Finalmente, a região do Cariri, ao sul do Ceará, é uma das mais importantes, no que tange ao dinamismo econômico apresentado pelo estado nas últimas décadas. Os municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha compõem o núcleo central para o qual converge a maior parte das riquezas produzidas e consumidas na região. Formam um aglomerado conhecido

² É importante destacar que o município de Sobral apresenta, segundo o Censo do IBGE realizado em 2010, uma população absoluta de 188.233 habitantes, sendo que, desse total, 166.310 fazem parte da população residente urbana.

como Crajubar, que no âmbito industrial, apesar de concentrar um número expressivo de estabelecimentos voltados para a produção de artigos de confecção, de cimento e de alumínio, se impõe decisivamente pela predominância das fábricas de calçados. A região reúne cerca de 300 micro, pequenas e médias empresas calçadistas tradicionais de capital local e, desde a década de 1990, recebeu também uma fábrica de grande porte do grupo calçadista Grendene (BESERRA, 2007; DANTAS, 2003; AMARAL FILHO; SOUZA, 2003). Tal contexto é responsável por formar um importante sistema industrial localizado,³ líder em vários segmentos da produção nacional e responsável por gerar, em 2009, mais de 8 mil empregos formais, não sendo pequena também a quantidade de empregos informais criados em menores estabelecimentos não registrados. Ademais, a centralidade comercial e de serviços exercida por Crato e Juazeiro do Norte não pode ser negligenciada, uma vez que o dinamismo do consumo regional, que polariza também muitos municípios da Paraíba, de Pernambuco e do Piauí, exerceu influência para uma maior produção e aperfeiçoamento dos produtores. Em Juazeiro do Norte, deve ser considerada também a mobilidade deromeiros atraídos pela fé no padre Cícero, que transformou a cidade em um dos maiores centros de manifestação religiosa do Nordeste, acelerando os ritmos do consumo e atingindo os segmentos produtivos locais.

Na análise dessas manchas de expansão econômica e produtiva, também consideramos as evidências de que a incorporação da dinâmica industrial implica em transformações econômicas e sociais que suplantam as contiguidades espaciais, criando uma rede de fluxos responsáveis por novas noções de deslocamento, aproximação e funcionalidade entre as regiões em destaque.

A partir da chegada, consolidação e expansão dos investimentos industriais também é possível perceber a ação mais intensa, nas áreas selecionadas, da lógica organizacional integradora dos setores da economia urbana. Assim, com a maior fluidez proporcionada pelos novos equipamentos, dinamizam-se os sistemas de transporte e comunicação, intensificando-se as trocas e ampliando o comércio e os serviços, responsáveis por um quadro de redefinição da organização espacial. Trata-se da ação de investimentos capitalistas de padrão moderno, que, destinados a reproduzir a base técnica e a força de trabalho de seus agentes, remetem a economia urbana a um novo movimento, multiplicando o capital por meio de uma mais-valia que aumenta à medida que se amplia o consumo das mercadorias.

³ Seria o que Reis (*apud* SCHNEIDER, 2004, p.55) chama de “um espaço de produção característico das formas de desenvolvimento intermediário e não metropolitano definido simultaneamente por: a) condições industriais próprias; b) formas de representação coletiva; e c) condições sócio-econômicas e territoriais relacionadas com os modos de reprodução social predominantes”.

O processo aponta para a relevância dada a certas parcelas do espaço compatíveis com os fundamentos da expansão capitalista, que implementa a reestruturação territorial e produtiva na indústria, mas, em contrapartida, só o faz acirrando a divisão territorial do trabalho, responsável pelo agravamento no quadro de desigualdades urbanas e regionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo ordenamento industrial no Ceará remaneja componentes expressivos de organização espacial. Os rumos assumidos pelo recente quadro de transformação apontam para uma manifestação das atuais mudanças que se dão num plano nacional e global, ao mesmo tempo em que indicam como os novos caminhos seguidos pela organização política cearense legitimam algumas racionalidades ditadas pelo mercado, erigindo novos arranjos espaciais em benefício da produção e das trocas globais.

Acreditamos que, com a materialização dos investimentos industriais, ocorre a introdução de formas mais modernas de organização produtiva e de trabalho na economia cearense, levando a uma organização espacial que se configura em razão de uma industrialização induzida pelos rumos mais recentes da reprodução capitalista internacional, tornada possível, sobretudo, em função da modernização das tecnologias e da fluidez dos investimentos.

A investigação do processo aponta para a inserção do Ceará na lógica que reproduz as desigualdades setoriais, marcada pela intensificação da divisão territorial do trabalho, que gradativamente submete as diferentes parcelas do espaço a um receituário de decisões tomadas por articuladores cada vez mais distantes do lugar.

A configuração espacial desenhada por esse modelo de industrialização é a reprodução da lógica concentradora das atividades industriais nas áreas mais favorecidas do estado. Registre-se que a estrutura espacial resultante das transformações continua concentrando o processo industrial no território. De um lado, temos o fenômeno da maximização dos efeitos de indução em favor da metrópole, cuja centralidade fortalecida pela indústria favorece o recorte da Região Metropolitana de Fortaleza sobre as demais regiões do Ceará. A centralidade já era expressiva, e com o maior crescimento industrial, os novos ritmos da industrialização só ressaltam a notoriedade metropolitana como *locus* de densidade técnica e operacional para a materialização dos investimentos.

Os centros regionais não metropolitanos, numa proporção menor do que em Fortaleza, também registram concentração em relação às demais áreas. Mesmo que o movimento seja reduzido, os ritmos industriais em Sobral e na região do Cariri são significativos, confirmando que, fora do ambiente metropolitano, a dinamização industrial escolhe as áreas polarizadoras de segunda ordem para desenvolver a sua produção. Disso, depreende-se que as duas regiões citadas participam com indicadores abaixo do desempenho metropolitano na concentração dos ritmos industriais, mas, em contrapartida, estão distantes do padrão predominante nos demais municípios do estado.

Devemos citar também a tímida expressão industrial das áreas pouco atingidas com a expansão produtiva da indústria. Elas ilustram como apenas alguns poucos municípios sentem os efeitos do avanço industrial no Ceará, e, quando isso acontece, ou as áreas citadas concentram sistemas industriais localizados de modesta expressão econômica ou o município é contemplado com um investimento da indústria de calçados, que costuma selecionar lugares isolados para garantir altas margens de rentabilidade a partir da exploração de mão de obra.

Neste último caso, a inserção de certos municípios numa nova realidade industrial é dada pela precarização do emprego, e isto legitima a desigualdade socioeconômica cada vez mais presente no sertão cearense. Esse movimento está longe de atender os interesses de uma política de industrialização distributiva, capaz de proporcionar interiorização do desenvolvimento, mas revela-se eficiente na estratégia de introduzir novas relações de produção e trabalho em áreas distantes, confirmando como certas formas de acumulação na indústria, quando vinculadas aos valores da globalização, podem usar o território e o seu arranjo descontínuo como ferramenta para alcançar novas metas de lucratividade.

Assim, o desenvolvimento da industrialização significa também a redefinição de todo um corpo de valores, que emerge sob a resistente influência de uma lógica racionalista, onde o espaço, condição e meio do processo de reprodução social, reflete as mudanças citadas, evidenciando uma reestruturação ocorrida em razão do mais novo modelo de produção industrial.

Investigar tais mudanças requer atenção, principalmente no que tange às escalas de apreensão da análise e à complexidade das transformações, pois só assim será possível compreender as sinergias do território, quando este vier impor aos agentes econômicos globais uma revanche (SANTOS, 1998).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Diego Gadelha de. **Indústria e reestruturação socioespacial**: a inserção de Sobral na divisão espacial da produção calçadista. 2009. 194 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.
- AMARAL FILHO, Jair do; SOUZA, Dayane Lima Rabelo de. **Arranjo produtivo de calçado do Cariri, Ceará**. Fortaleza: Ipece/Seplan, 2003. (Texto para discussão, 09).
- AMORA, Zenilde Baima. Aspectos históricos da industrialização do Ceará. In: SOUZA, Simone de (Coord.). **História do Ceará**. 2. ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.
- BESERRA, Fábio Ricardo Silva. **Espaço, indústria e reestruturação do capital**: a indústria de calçados na região do Cariri - CE. 2007. 178 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.
- CAMAGNI, Roberto. Organisation économique et réseaux de villes. In: SALLEZ, Allain (Dir.). **Les villes, lieux d'Europe**. Paris: DATAR : Éditours de l'Aube, 1993. p.107-123.

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em crise**: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Ed. UNESP : UNICAMP, 2002. (Coleção Economia Contemporânea).

CHESNAIS, François. La prééminence de la finance au sein du “capital en général”, le capital fictif et le mouvement contemporain de mondialisation du capital. In: BRUNHOFF, Suzanne et al. **La Finance Capitaliste**. Paris: Actuel Marx : Presses Universitaires de France, 2006. p.65-130.

CHESNAIS, François. O capital portador de juros: acumulação, internacionalização, efeitos econômicos e políticos. In: CHESNAIS, François. **A finança mundializada**: raízes sociais e políticas, configurações, consequências. São Paulo: Boitempo, 2005. p.35-68.

DANTAS, Francisco Leite. **Exportação das indústrias de calçados do Crajubar**. Crato: Universidade Regional do Cariri, 2003. Monografia de Especialização.

DINIZ, Clélio Campolina. A nova geografia econômica do Brasil. In: VELLOSO, João Paulo dos Reis (Org.). **Brasil 500 anos**: futuro, presente, passado. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2000.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ – FIEC. **Perfil da indústria de transformação cearense**. Fortaleza: FIEC/Unidade de Economia e Estatística, 2010.

LENCIONI, Sandra. Cisão territorial da indústria e integração regional no Estado de São Paulo. In: GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antonio; GALVÃO, Antônio Carlos Filgueira. (Org.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões**: o desafio urbano-regional. São Paulo: UNESP : ANPUR, 2003. p.465-475.

MOREIRA, Ruy. A nova divisão territorial do trabalho e as tendências de configuração do espaço brasileiro. In: LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (Org.). **Brasil, século XXI**: por uma nova regionalização?: agentes, processos, escalas. São Paulo: Max Limonad, 2004. p.121-152.

PEREIRA JÚNIOR, Edilson. **Industrialização e reestruturação do espaço metropolitano**: reflexões sobre o caso de Horizonte-Pacajus (CE). Fortaleza: Ed. UECE, 2005.

PEREIRA JÚNIOR, Edilson. **Território e economia política**: uma abordagem a partir do novo processo de industrialização no Ceará. 2011. 465f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2011.

PIQUET, Rosélia. **Indústria e território no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2007.

SANTOS, Milton. Guerra dos lugares. In: SANTOS, Milton (Org.). **O país distorcido**: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002. p.87-89.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). **Território**: globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC, 1998.

SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCHNEIDER, Sérgio. **Agricultura familiar e industrialização**: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

SILVA, José Borzacchiello da. O algodão na organização do espaço. In: SOUZA, Simone de (Coord.). **História do Ceará**. 2. ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994. p.81-92.

SPOSITO, Eliseu Savério. Mercado de trabalho no Brasil e no Estado de São Paulo. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar. **Cidades médias**: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

VELTZ, Pierre. **Le nouveau monde industriel**. E^{d.} rev. et augm. Paris: Gallimard, 2008.